

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

INCIDÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS EM PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA¹

Bárbara Tunie Chagas Rosa², Marinez Koller Pettenon³.

¹ . Projeto do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem

² Acadêmica do 9º semestre do Curso de Enfermagem, UNIJUI; babichagas_01@hotmail.com

³ Enfermeira, Mestre em Educação nas Ciências. Pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- UNIJUI Docente do Departamento de Ciências da Vida- DCVida. Curso de enfermagem, marinez.koller@unijui.edu.br

INCIDÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS EM PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA1

Bárbara Tunie Chagas²

MarinezKoller Pettenon³

1. Projeto do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem.

2. Acadêmica do 9º semestre do Curso de Enfermagem, UNIJUI; babichagas_01@hotmail.com

3. Enfermeira, Mestre em Educação nas Ciências. Pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- UNIJUI Docente do Departamento de Ciências da Vida- DCVida. Curso de enfermagem, marinez.koller@unijui.edu.br

Resumo: Os incidentes e eventos adversos em punção venosa periférica, e o elevado número de ocorrência do mesmo são considerados riscos a segurança do paciente e a qualidade do cuidado prestado ao indivíduo. Nesse sentido, salienta-se a necessidade de recursos para avaliar a incidência de eventos adversos nas punções venosas periféricas realizadas em pacientes adultos, para garantir a recuperação da saúde do paciente e minimizar complicações decorrentes desse procedimento. Deste modo, um estudo sobre os eventos adversos relacionados às punções venosas periféricas, mostra-se fundamental especialmente pela equipe de enfermagem que presta a assistência direta ao paciente e que maneja este dispositivo na sua vivência diária. O objetivo deste projeto é verificar a incidência de eventos adversos nas punções venosas periféricas realizadas em pacientes adultos, em uma unidade de internação clínica, de um hospital de médio porte localizado no interior do estado do Rio Grande do Sul. Trata-se de um projeto para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem, é um estudo descritivo, analítico, transversal de abordagem quantitativa que será realizado junto a pacientes da unidade de internação clínica. Como critérios de inclusão: estar internado na unidade no mínimo dois dias, submetidos e mantidos a punção venosa periférica por igual período, orientados e com boa comunicação verbal. Serão Critérios de exclusão: Tempo de internação do paciente na unidade inferior a dois dias; pacientes sem acesso venoso periférico; os que apresentam dificuldades de compreensão das questões do instrumento de coleta de dados utilizados e adolescentes menores de 18 anos sem acompanhantes ou responsáveis. A coleta será realizada por meio de preenchimento de instrumento elaborado tipo formulário com questões

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

fechadas e abertas, organizadas em duas etapas: a primeira contemplando características sociodemográficas da amostra e a segunda diz respeito às variáveis que estão relacionadas com a punção venosa periférica.

Palavras-chaves: Cateteres, eventos adversos.

Introdução

A punção venosa periférica (PVP) é um procedimento que possibilita acesso direto à corrente sanguínea através de dispositivos apropriados, adjuntos de uma seleção criteriosa do local da punção e de uma eficiente técnica de penetração da veia. A punção periférica é a primeira opção em uma situação de emergência, pela facilidade técnica, variedade de calibres e rapidez na realização da mesma. (MODES et al, 2011).

Na prática diária de enfermagem a terapia endovenosa é indispensável para a medicina moderna e nas suas atividades diárias. Ela envolve um conjunto de conhecimentos e técnicas que compreendem desde a administração de soluções e medicamentos no sistema circulatório, até os cuidados que incluem manutenção, salinização, troca de cobertura e descarte. O processo da PVP é um procedimento técnico que se caracteriza pela colocação de um dispositivo no interior do vaso venoso, podendo ou não ser fixado a pele, e que requer cuidados caso seja necessário sua permanência. (DOMINGUES; MORAES; JUNIOR, 2012).

Entretanto, o uso dos cateteres venosos periféricos encontra-se, muitas vezes, associado a complicações, as quais podem gerar maior carga de trabalho aos profissionais, ônus financeiro ao indivíduo, familiares, sistema de saúde e, principalmente, ser causa adicional de dor e sofrimento para o paciente. Essas complicações podem ser resultado direto da técnica de inserção do cateter, ou relacionadas às propriedades físicas químicas dos fluidos administrados. Entretanto, independentemente do fator gerador, as complicações locais são expressas por meio de hematoma, infiltração, extravasamento, obstrução do cateter e flebite. (MAGEROTE et al, 2011).

A equipe de enfermagem é o principal responsável pela introdução do cateter venoso e manutenção desse dispositivo, e diante das possíveis iatrogênicas decorrentes da PVP, deve ocorrer prevenção e redução das suas complicações através da realização correta da técnica para a inserção e manutenção, identificação do dispositivo; dos equipos utilizados na via, assepsias das conexões antes a administração de medicamentos e; troca destas a cada 72 horas se nenhum incidente ocorrer no período. (MEIRELES et al, 2011).

Diante da limitação de publicações acerca do tema deste estudo e mediante a necessidade de se garantir um cuidado de enfermagem seguro e de qualidade, este estudo se justifica por identificar a incidência dos eventos adversos relacionadas à punção venosa periférica; os eventos relacionados, as possibilidades de seu controle, prevenção e minimização dos riscos e danos. Assim, os resultados poderão contribuir para promover melhorias nas condições do cuidado prestado ao paciente em uso da PVP.

Método

Trata-se de um projeto para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem, é um estudo descritivo, analítico, transversal de abordagem quantitativa que será realizado junto a

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

pacientes da unidade de internação clínica. Como critérios de inclusão: estar internado no mínimo dois dias, submetidos e mantidos a punção venosa periférica por igual período, orientados e com boa comunicação verbal. Serão Critérios de exclusão: Tempo de internação do paciente na unidade inferior a dois dias; pacientes sem acesso venoso periférico os que apresentam dificuldades de compreensão das questões do instrumento de coleta de dados utilizados e adolescentes menores de 18 anos sem acompanhantes ou responsáveis..

A coleta será realizada por meio de preenchimento de instrumento elaborado tipo formulário com questões fechadas e abertas, organizadas em duas etapas: a primeira contemplando características sociodemográficas da amostra e a segunda diz respeito às variáveis que estão relacionadas com a punção venosa periférica.

Resultados e Discussões

Como trata-se de um projeto ainda não temos dados apurados, referentes a esta pesquisa que se quer desenvolver, portanto parte-se do pressuposto que mesmo com o desenvolvimento científico e tecnológico, em especial na área da saúde ter ocorrido em larga escala, na atualidade os incidentes e eventos adversos em PVP, ainda são considerados um grande risco á segurança do paciente e a qualidade do cuidado prestado ao indivíduo. Como incidentes entendem-se as consequências do cuidado, que não causam lesões mensuráveis ou prolongamento do tempo de internação. Já os eventos adversos são ocorrências indesejáveis, porém evitáveis, de natureza iatrogênica, que causam danos mensuráveis e/ou prolongamento do tempo de internação e/ou óbito dos pacientes afetados. Pondera-se, que o erro pode estar relacionado a fatores, como a prática profissional, os produtos de saúde, os procedimentos e os sistemas.(MURASSAK et al, 2013).

As PVPs caracterizam-se como um procedimento invasivo por ocasionar o quebra da proteção natural e, conseqüentemente, acarretar a comunicação do sistema venoso com o meio externo. Apesar Dos benefícios, as PVPs podem acarretar complicações, dentre elas a flebite que consiste em uma inflamação na veia, causando dor, eritema, edema e diminuição da velocidade de infusão, podendo acarretar também infecção local e sistêmica. (KAMEL; FERREIRA, 2014).

As complicações poderão aparecer em diferentes estádios relacionados com a inserção do cateter durante a realização da punção, poderão ocorrer algumas intercorrências como reações vagais, lesão de algum nervo ou a punção de uma artéria, porém é decorrente da permanência do dispositivo que surgem as principais complicações. Em termos da sua fisiopatologia, o dano provocado no local puncionado provoca uma resposta inflamatória com: dor; rubor; calor e edema. (SOUSA, 2014).

A PVP é o procedimento invasivo mais comum realizado entre pacientes hospitalizados que representa aproximadamente 85% de todas as atividades desenvolvidas pela equipe de enfermagem e pode levar a erros colocando em risco pacientes e pro-fissionais. Porém, essa prática não esta livre de riscos com o avanço no desenvolvimento de tratamentos e drogas, a terapia intravenosa vem se tornando cada vez mais complexa, aumentando os riscos de complicações para os pacientes. Portanto, conhecê-las, buscar informações sobre práticas seguras, estar alerta aos seus sinais e sintomas para preveni-las e tratá-las deve ser urna prioridade da enfermagem e exige o domínio de

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

conhecimentos oriundos da anatomia, fisiologia, microbiologia, farmacologia, psicologia, além da destreza manual. (MODES, 2011) Dentre os cuidados de enfermagem indicados a clientes em uso de cateter curtos estão: lavagem rigorosa das mãos, escolha adequada do material adequado, seleção do vaso sanguíneo a ser puncionado, tipo de fixação, verificação constante no local de inserção (queixa de dor, turgescência, integridade da pele, edemas, áreas hemorrágicas, sinais de rubor, inflamação, sensibilidade, atentar para o aumento de temperatura local. É importante que os pacientes sejam orientados quanto aos prováveis sinais de infecções que possam surgir, e que eles possam comunicar a equipe de Enfermagem da sua ocorrência. Pode-se ainda acrescentar cuidado com o frasco equipo conexões e extensões. (MEIRELES et al, 2011).

Nesse sentido, salienta-se a necessidade de recursos para avaliar a incidência de eventos adversos nas PVPs, pois é Através de técnicas assépticas corretas, desde a inserção até a manutenção do cateter, que se pode evitar as complicações que surgem decorrentes da PVP. Faz-se necessário o estabelecimento de condutas preventivas e de manutenção do acesso venoso de forma a permitir que as infusões tenham continuidade com segurança, garantindo o estabelecimento e recuperação da saúde do paciente, para minimizar complicações decorrentes desse procedimento. Deste modo, um estudo sobre os eventos adversos relacionado às punções venosas periféricas, mostra-se fundamental especialmente pela equipe de enfermagem que presta a assistência direta ao paciente e que manaja este dispositivo na sua vivência diária.

Conclusão

A alta incidência de eventos adversos existentes é um resultado preocupante tendo em vista que se encontra acima do percentual recomendado. Isso pode favorecer morbidades desnecessárias aos pacientes, além gerar aumento nos custos hospitalares. A equipe de enfermagem possui papel primordial nas responsabilidades de intervenção e manutenção dos AVPs e como compromisso profissional devem desenvolver competências a fim de reduzir a ocorrência de flebite. Recomenda-se realização de atividades educativas no intuito de promover reflexão, mudança de comportamento e conscientização em relação a esta temática. Sugere-se ainda que outras pesquisas com a mesma temática sejam realizadas para fornecer novos dados que sirvam como indicadores para auxiliar a conquista de melhorias para a assistência de enfermagem.

Referências bibliográficas

DOMINGUES, G.; RODRIGUES F. R. L. M.; FERREIRA M. J. Tempo de permanência dos cateteres venosos periféricos e seus riscos para flebite relacionado ao sítio de inserção. RevCien Index Link Jún. Ano 2 - Nº 3 - Abril/Julho de 2012 Disponível em: <http://linkania.org/index.php/junior/article/view/50> Acesso em 31 Mar 2015

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

KAMEL C. A, FERREIRA A. B. Incidência de flebite em uma unidade de clínica médica. TexConEnf 2014 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/010407072014000900013> Acesso em: 12 Mar 2015

MAGEROTE1 N. P. et al. Associação entre Flebite e retirada de cateteres intravenosos periféricos. TexContEnf, Flor, 2011 Jul-Set; 20(3): 486-92 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n3/09.pdf> Acesso em: 30 Mar 2015

MEIRELES, V. C. et al. Avaliação da qualidade do cuidado relacionado ao acesso venoso periférico VIII EPCC – Encontro Internacional de Produção Out 2011 Disponível em: http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2011/anais/viviani_camboin_meireles.pdf Acesso em: 12 Mar 2015

MODES, S. A. et al. Cuidados de enfermagem nas complicações da punção venosa periférica em recém-nascidos. RevRed de Enf do Nord 2011, 12 (Abr-Jun) Disponível em <http://www.redalyc.org/pdf/3240/324027975017.pdf> Acesso em: 08 Maio 2015

MURASSAK, A. C. Y. et al. Avaliação de cuidados na terapia intravenosa: desafio para a qualidade na enfermagem. Esc. Anna Nery vol.17 noº1 RJ Jan./Mar. 2013 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452013000100002&script=sci_arttext Acesso em : 25 Abr 2015

SOUSA A. S. O. Intervenção nas práticas dos enfermeiros na prevenção de flebites em pessoas portadoras de cateteres venosos periféricos: um estudo de investigação-ação. 2014. Tese (Doutorado em Enfermagem) EscSup de Enf de Lisboa. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/134> Acesso em: 26 Mar 2015